

Resenha: ABA: ensino da fala para pessoas com autismo: um texto, com bases científicas, para o ensino da fala para autistas

Review: ABA: Teaching oral language for people with autism: a scientific-based textbook for the teaching of oral language for autistic individuals

Maria Martha Costa Hübner¹

O livro “ABA: Ensino da fala para pessoas com autismo”, de Celso Goyos², chega em boa hora. Não havia nada semelhante, a meu ver, circulando nas prateleiras.

Trata-se de um livro escrito por um cientista, um acadêmico que comemora 40 anos de docência na Universidade Federal de São Carlos, mas, ao mesmo tempo, com experiência clínica em orientação e supervisão de trabalhos aplicados, bem como em atendimento a crianças no espectro autista, junto ao curso de especialização Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo, Atrasos de Desenvolvimento Intelectual e de Linguagem, oferecido pela mesma universidade.

O destaque para o fato de que o livro é escrito por um acadêmico, por um professor, dá-se pela necessidade que temos de fugir do equívoco que confunde ABA com técnica, com método e, com isso, em não a apresentar devidamente, como ciência que é.

Celso Goyos faz isso de modo pleno: em todo o livro as bases da ciência da Análise do Comportamento estão presentes, evidenciadas passo a passo, explicitando a lógica do agir, a função dos procedimentos e as formas de registro do dado. Em outras palavras, o autor dá a devida ênfase aos

processos comportamentais, às contingências em vigor, de onde derivam as estratégias a serem aplicadas. Isso é uma pérola rara nos tempos atuais, em que protocolos se vulgarizam e tecnicistas se multiplicam, aplicando estratégias comportamentais sem se saber exatamente os porquês.

Outra raridade bem-vinda no livro de Celso Goyos é a junção que faz entre o modelo skinneriano de comportamento verbal e o modelo sidmaniano de estudos em discriminações condicionais. O autor apresenta os passos iniciais para o posterior aprendizado do significado, tecnicamente conhecido na área como “relações de equivalência”, processo comportamental embutido no que se denomina “linguagem”. A junção aqui comentada é assunto para muitas páginas, mas o que gostaria de destacar é a colaboração de Celso Goyos à compreensão de que os conhecimentos produzidos por Skinner e Sidman podem ser aplicados harmonicamente, em benefício da criança com transtornos do desenvolvimento da fala, com dificuldades nesse aprendizado. É raro encontrar uma publicação em nosso meio que apresente ambas as propostas conceituais e experimentais.

¹ Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Experimental, pesquisadora do INCT/ECCE- Estudos sobre Comportamento, Cognição e Ensino.

² Goyos, C. (2018). *ABA: ensino da fala para pessoas com autismo* (1ª ed.). Edicon.

No livro “*Ensino da fala para pessoas com autismo*”, Celso Goyos nos fornece, em linguagem simples, precisa e clara, conceitos e procedimentos de ambos os autores, configurando-se em sugestões de programas de ensino de excelência, que reúnem o que melhor a Ciência do Comportamento produziu.

Além disso, em todo o livro existe uma ferramenta muito útil ao leitor que quer saltar de um nível mais técnico, para o de um cientista-prático (“*scientist-practioner*”), -que é o de consumir a literatura científica – a ferramenta das referências bibliográficas no decorrer dos capítulos, em notas de rodapé, no exato contexto em que se inserem. São referências bibliográficas importantes e atuais.

Há também modelos de folhas de registro dos comportamentos descritos em cada capítulo, que se convertem em bússola para o leitor, ajudando-o a seguir a rota indicada pelo autor para ensinar fala a pessoas com autismo,

de um modo preciso. Os modelos de folhas de registro, aliados às explicações sobre os programas de ensino, os critérios de aprendizagem, os estímulos a serem apresentados e as principais contingências em vigor, em cada programa de ensino, dão ao leitor um mapa bem claro para ajudar o analista do comportamento a conduzir as sessões com a criança.

Ressalte-se, também, que os conteúdos abordados nos capítulos, na exata sequência do livro, constituem-se nas etapas iniciais de qualquer trabalho de excelência com uma criança no espectro autista que precisa aprender a falar.

O autor recupera o lugar central do ensino do operante ecoico, lugar esse do qual ele nunca deveria ter saído. Se saiu e foi substituído por algum modismo, Celso Goyos recupera a sua importância. E o faz muito bem!

Histórico do Artigo

Recebido: 16/08/2022.

1ª Decisão: 18/08/2022.

Aprovado: 26/08/2022.

Como citar este documento:

APA

Hübner, M. M. C. (2022). Resenha: ABA: ensino da fala para pessoas com autismo: Um texto, com bases científicas, para o ensino da fala para autistas. *Espectro - Revista Brasileira de Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo*, 1(1), 89-90.

ABNT

HÜBNER, Maria Martha Costa. Resenha: ABA: ensino da fala para pessoas com autismo: Um texto, com bases científicas, para o ensino da fala para autistas. **Espectro - Revista Brasileira de Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo**, v.1, n.1, p. 89-90, ago. 2022.